



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A importância da Etnociência na conservação e manutenção da sociobiodiversidade

The importance of Ethnoscience in the conservation and maintenance of socio-biodiversity

AVILA, Sheila¹;HOHN, Daniela²; ROSA, Mateus³; LOVATTO, Patrícia⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel), avila.rsheila@gmail.com;²Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dani.hohn.sc@gmail.com;³Universidade Federal do Rio Grande (FURG), mateus-darosa@hotmail.com;⁴Instituto Federal Sul Rio-grandense (IFSul), biolovatto@yahoo.com.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo fundamentar a importância do conhecimento dos povos tradicionais através da etnociência para preservação e manutenção da sociobiodiversidade. Para refletir sobre essa relação, foi realizada pesquisa bibliográfica acerca das temáticas que referenciam a abordagem sociedade/natureza sobre o enfoque do conhecimento dos povos tradicionais e sua relação com o meio. A etnociência foi referenciada neste estudo, fazendo menção a manutenção cultural e ecossistêmica, consolidando uma importância fundamental sobre a preservação e conservação da sociobiodiversidade, atuando assim sobre as premissas da Agroecologia. A partir desse entendimento destacam-se as populações tradicionais como importantes agentes atuantes sobre a manutenção dos bens naturais, revelando seus costumes como próximos aos ideais da biodiversidade terrestre, uma vez que apresentam modos de vida capaz de coexistir equilibradamente com a natureza.

Palavras chave: Agroecologia; patrimônio biocultural; povos tradicionais.

Abstract

To reflect on this relationship, a bibliographical research was done about the themes that refer to the society/nature approach on the knowledge approach of the traditional peoples and their relationship with the environment. To reflect on this relationship, a bibliographical research was done about the themes that refer to the society/nature on the traditional peoples knowledge approach and their relationship with the environment. Ethno science was referenced in this study, mentioning the cultural and ecosystemic maintenance, consolidating a fundamental importance on the preservation and conservation of socio-biodiversity, thus acting on the premises of Agroecology. Based on this understanding, traditional populations are highlighted as important agents acting on the natural assets maintenance, revealing their customs as close to the ideals of conservation of terrestrial biodiversity, since they present ways of life that coexist in harmony with nature.

Key words: Agroecology; bio-cultural heritage; traditional people.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

Os modos de produção adotados pela civilização moderna não foram capazes de proporcionar um convívio equilibrado e uma interação saudável entre sociedade/natureza. A percepção que a sociedade humana atual traz consigo da natureza é uma visão antropocentrista e de dominação, onde ela reina e comanda sobre tudo e todos (Gonçalves, 2006). Assim, o modo de produção capitalista, fundamentado na exploração do trabalhador e da natureza, não se apresenta como o modelo de desenvolvimento que busque a sustentabilidade diante das dimensões social, ambiental, econômica, cultural, política e ética. Segundo D'Ólne Campos (1995), o espaço do homem tecnológico é aquele que mais concentra capital, consumo de energia e predação bio-cultural. Enquanto capital, consumo de energia, desenvolvimento e bem estar estiverem concentrados a uma pequena parcela da sociedade, a predação no seu sentido mais amplo, ou seja, da natureza e da cultura será socializada, atingindo a todos (D'Ólne, 1995; Santos, 2006).

Atualmente vivenciamos uma crise social, econômica e ambiental, portanto, é de extrema necessidade rever o modelo de desenvolvimento atual, e partir para um novo paradigma de vida. Como uma alternativa a esse modelo, torna-se plausível destacar a importância da Agroecologia e seus princípios, práticas e processos. Nesse sentido, faz-se menção ao entendimento sobre a cultura dos povos tradicionais, referenciados pela etnociência, no sentido de elucidar a forma, organização e modos de vivência destes, e como atuam em consonância com as premissas agroecológicas. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo fundamentar a importância do conhecimento dos povos tradicionais através da etnociência para preservação e manutenção da sociobiodiversidade, auxiliando na promoção da Agroecologia.

Materias e Métodos

Para realização deste trabalho foi elaborada revisão bibliográfica sobre as temáticas que abrangem a sociedade/natureza dando enfoque ao conhecimento dos povos tradicionais e sua relação com o meio. Deste modo, trazemos a etnociência como ferramenta que fornece a Metodologia necessária a este estudo e como ele pode ser fundamental na preservação e conservação da sociobiodiversidade.

Resultados e Discussão

A análise das formas concretas pelas quais as diferentes formações culturais se apropriam do meio onde se desenvolvem requer especificar os processos que compõem os estilos étnicos de seus recursos naturais. Essa apreciação ocorre através de uma



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



expressiva evolução que constitui a chamada etnociência, a qual parte de ferramentas teóricas para a reconstrução histórica das relações sociedade/natureza (Leff, 2009). Deste modo, para compreendermos a etnociência devemos primeiramente entender quem são as populações tradicionais. Para Stefanello & Nogueira (2012), as “populações tradicionais” são aquelas que possuem conhecimento da natureza, se relacionando de forma muito íntima, em simbiose e dependência, conhecendo os segredos, suas propriedades e utilizam dos seus recursos para viver e transmitem esses valores sobre várias gerações. Ou seja, são sociedades humanas que dispõem de uma estreita relação e experiências com o meio natural. Em outros termos são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que se utilizam de conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pelas suas tradições (Brasil, 2007). Entre os enfoques que mais tem contribuído para o estudo do conhecimento tradicional está a etnociência que estuda o conhecimento destas populações sobre os processos naturais, tentando descobrir o conhecimento humano acerca do mundo natural como também cultural destes.

Segundo Couto (2007), a etnociência diz respeito ao conjunto de ciências que tem o prefixo “etno” acrescido, sendo que estas encontram-se empenhadas tanto nas investigações etnográficas como também no respeito, preservação e valorização dos ecossistemas e das culturas a exemplo da etnoecologia, etnobotânica, etnozootologia, etnofarmacologia, dentre outras. Todas as etnociências têm o mesmo princípio que é o de estudar, documentar e valorizar o acervo de conhecimentos, saberes e práticas dos povos tradicionais, sendo estes povos, os indígenas, camponeses, caboclos, caiçaras, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais. De acordo com Silva & Fraxe (2013), considerando que a etnociência envolve hoje concepções bastante diversificadas, torna-se necessário abordá-la de forma crítica, principalmente na dinâmica das relações sociedade/natureza, em busca da construção de uma racionalidade ambiental através do saber local. Neste sentido, a Agroecologia como ciência e prática multi e interdisciplinar engloba essa valorização, reafirmando a importância deste estudo e descrição de conhecimentos étnicos sobre o mundo natural. Assim, podemos adentrar em um universo imenso de conhecimentos valiosos, entre estes estão práticas de cultivo baseadas na percepção da natureza. Seus saberes sobre solos, climas, vegetação, animais e ecossistemas comumente resulta em estratégias produtivas multidimensionais (isto é, múltiplos ecossistemas com múltiplas espécies), proporcionando assim, dentro de certos limites ecológicos e técnicos, a autossuficiência alimentar em uma determinada região (Toledo, 1985).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



De acordo com D’Olive Campos (1995), na sociedade global, a crença do homem tecnológico, apoiado no binômio mágico Ciência e Tecnologia é a de que sempre serão encontradas alternativas, até mesmo “fora da natureza”, diante de ‘eventuais’ esgotamentos de recursos naturais energéticos. Segundo mesmo autor, a partir da academia, se as sociedades tradicionais não forem esquecidas, podem ser encontradas interessantes analogias entre os dois pólos acima na compreensão de processos locais tradicionais de construção dos saberes, que têm como uma das conseqüências a elaboração de tecnologias e técnicas locais. Segundo perspectiva de Bruno Latour&Woolgar (1997), através da etnografia das ciências e técnicas da sociedade, esta abordagem pode ser útil, quando aliada a linhas mais usuais da antropologia, para o entendimento da construção de saberes e técnicas entre populações tradicionais, assim como das relações sociedade/natureza em seus desdobramentos como, por exemplo, nas considerações sobre interações entre cidade e campo. Ou seja, é a diversidade de culturas, representada por grande número de minorias locais de populações tradicionais, a que conhece e promove o manejo sustentável da maior parte da diversidade biológica do planeta (D’olive, 1995). Já, Saldanha (2005) deixa claro que os esforços de conservação devem identificar e promover os processos sociais, que permitem às populações tradicionais conservar e aumentar a biodiversidade como parte de seu modo de vida, pois é válido observar também que a cultura deve ser protegida da mesma forma que a natureza (Silva &Fraxe, 2013). Deste modo, avalorização destes saberes deve constituir um dos pilares de um novoconservacionismo. Para tanto, deve ser criada uma nova aliança entre os cientistas e os construtores e portadores do conhecimento local, partindo de que os dois conhecimentos – o científico e o local – são igualmente importantes (Diegues, 2000).

Para Leef (2009), as formas e as funções adaptativas ao meio, bem como, de reprodução cultural dos seres humanos no transcórre dos tempos, em determinada região, torna-se fator determinante nas diferenças de uso de cada comunidade local e sua apropriação do meio. Segundo Amorozo, (2002) se o ser humano é único nos processos mentais e extremamente diverso nos seus produtos, devemos nos aproximar da realidade sócio-cultural do outro com nossos processos mentais comuns para entender seu produto sócio-cultural, sempre diverso do nosso. Porém, outro fator que devemos considerar neste processo é o comprometimento com benefícios práticos para as comunidades locais. Um aspecto importante é que as etnociências têm sistematizado a riqueza de conhecimentos biológicos e ecológicos pelos povos tradicionais e, contribuído também para chamar a atenção dos cientistas e da sociedade para as potencialidades destes povos(Amorozo, 2002).Assim, os saberes tradicionais associados à



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



biodiversidade significam importantes acervos com risco de extinção, que devem ser protegidos por políticas de preservação, além da valorização e compreensão pelas novas gerações e, inclusive, pelas crescentes dificuldades de transmissão e continuidade que também decorrem dos efeitos da globalização cultural. Neste sentido, o reconhecimento e a valorização dos saberes das comunidades tradicionais através da etnociência, demonstram que novas Metodologias, estudos e pesquisas precisam estar associados a práticas interdisciplinares e mais participativas, em favor de práticas políticas e sociais que propiciem novos marcos para o desenvolvimento humano, sem perder de vista a sustentabilidade e o respeito à biodiversidade e o patrimônio cultural. Tais saberes representam o verdadeiro núcleo intelectual e prático por meio do qual essas sociedades se apropriam da natureza, mantêm-se e reproduzem-se ao longo da história, numa complexa inter-relação entre crenças, conhecimentos e práticas (Toledo & Barrera-Bassols, 2009).

Conclusão

É fundamental destacar as populações tradicionais como importantes agentes para a proteção de áreas naturais e a necessidade de sua proteção, uma vez que apresentam um dos modos de vida humana capaz de coexistir equilibradamente com a natureza. Deste modo, a ciência e a tecnologia devem partir em conjunto com a etnociência nesta busca, pois assim a cultura será protegida e poderemos caminhar para uma melhor relação sociedade/natureza, outrora esquecida pelos modelos de desenvolvimento depreciativo decorrentes da atualidade. Essa abordagem revela um sentido de aproximação às premissas da Agroecologia, onde os conhecimentos destes povos tradicionais são um patrimônio biocultural, de soberania e importância para sobrevivência da vida no planeta, especialmente porque essas comunidades detêm de conhecimento do meio em que habitam, da biodiversidade e das melhores formas de conservá-la e utilizá-las apropriadamente, promovendo desenvolvimento legitimamente sustentável.

Referências bibliográficas

- AMOROZO, M.C.M. **A perspectiva etnobotânica na conservação de biodiversidade**. 2002. Trabalho apresentado ao XIV congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, Rio Claro, 2002.
- BRASIL. **Decreto N. 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2007.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



COUTO, H. H. **Ecolinguística: Estudo das relações entre língua e meio ambiente.** Brasília: Thesaurus, 2007.

DIEGUES, A. C. S. **Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos.** In: (Ed.) **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** São Paulo: USP, 2000.

D'OLNE CAMPOS, M. **Sociedades e Natureza: Da etnociência à etnografia de saberes e técnicas.** 1995. Disponível em: <www.sulear.com.br/texto04.pdf> Acesso em: 19 dez. 2016.

GONÇALVES, C. W. P. **A Globalização da natureza e a natureza da Globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LATOUR, B; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos.** Relume-Dumará. Rio de Janeiro, RJ. 1997.

LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental.** Editora Vozes, Petrópolis - RJ, 2009.

SALDANHA, I. **Espaço, Recursos e Conhecimento tradicional dos pescadores de manjuba em Iguape/ SP.** São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e áreas Úmidas Brasileiras/USP. 2005.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão - 4. ed. 2. reimpr. -** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, F. J. P; FRAXE, T. J. **Saberes de populações tradicionais: etnociência em processos de bioconservação.** 2013. Disponível em: <www.eumed.net/rev/ccc/25/biodiversidade.html> Acesso em: 15 dez. 2016.

STEFANELLO, A.G.F; NOGUEIRA, C.B.C. **“Direitos Étnicos e Culturais na proteção dos Conhecimentos Tradicionais associados à biodiversidade brasileira”.** XXI Congresso Nacional do CONPEDI/UFF. 1ed. Florianópolis: FUNJAB, 2012, v. 8, p. 227-249. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=78b91366b-15c399b>> Acesso em: 23 jun. 2017.

TOLEDO, V. M.; CARARBIAS, J.; MAPES, C.; TOLEDO, C. **Ecologia y autossuficiência alimentaria.** Mexico: SigloVeintiuno, 1985.

TOLEDO, V. M; BASSOLS, N. B. **A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais.** *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 20, p. 31-45, jul./dez. 2009. Editora UFPR.